



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

A HISTÓRIA DO MESTRE ZÉ RENATO

José Bento de Carvalho Filho
(Autor)

A HISTÓRIA DO MESTRE ZÉ RENATO



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará
2018

Copyright © 2018 by INESP

Coordenação Editorial

Thiago Campêlo Nogueira

Assistente Editorial

Andréa Melo

Diagramação

Mario Giffoni

Capa

José Gotardo Filho

Revisão

Lucia Jacó e Vânia Soares

Coordenação de impressão

Ernandes do Carmo

Impressão e Acabamento

inesp

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

C331h Carvalho Filho, José Bento de.

A história do mestre Zé Renato / José Bento de Carvalho
Filho. -- Fortaleza: INESP, 2018.

28p.

ISBN

1. Literatura de cordel. I. Ceará. Assembleia Legislativa.
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do
Estado. II. Título.

CDD 398.5

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

INESP

Av. Desembargador Moreira, 2807

Ed. Senador César Cals de Oliveira, 1º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

al.ce.gov.br/inesp

inesp@al.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

A capoeira é uma amálgama de esporte, arte marcial, dança e brincadeira, com significativa musicalidade e forte representação popular. No Ceará, sua prática é expressiva e, também, por isso, merece registro científico e literário, conforme fez, brilhantemente, Zé Lito neste livro.

Além de ser uma homenagem ao Mestre Zé Renato e, por conseguinte, a todos os mestres capoeiristas cearenses, o trabalho é uma importante valorização da Literatura de Cordel enquanto arte popular e patrimônio histórico e cultural do povo nordestino.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, oferta à sociedade cearense a história deste grande homem que é exemplo do fazer artístico do nosso povo.

Deputado José Albuquerque
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PREFÁCIO

Natural de Crateús, Zé Renato é artesão do couro e seu trabalho extrapola os limites nacionais, porém, é na capoeira, aprimorada durante as passagens pela Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão, que o Mestre é retratado neste cordel.

Responsável pela disseminação da arte de origem africana, que é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade no Ceará, ele é arquivo vivo da história da prática e merece essa homenagem.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, reforçando seu dever de divulgar pesquisas, visões de mundo e reflexões críticas, têm a honra de apresentar e distribuir esta obra à sociedade cearense.

Thiago Campêlo Nogueira

Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

INTRODUÇÃO

Apesar de tratar-se de uma história contada através de versos, coloquei nela apenas o que me foi relatado pelo Mestre ZÉ RENATO, exceto, os floreios em que me colocava no lugar do mesmo, vivendo as situações por ele vividas.

Devo lembrar a todos os estimados capoeiristas, que escrevi a história do Mestre Zé Renato, a mim passada pelo mesmo com muita sinceridade e confirmada por quem acompanhou e acompanha sua trajetória dentro do contexto cultural cearense, quer seja na capoeira, quer seja no artesanato, ou em outras habilidades comuns ao Mestre, por mim narradas no livro.

Sei que na história da capoeira cearense existem outros nomes igualmente importantes, mas, como veem, eu apenas conto a história de uma pessoa de modo individual, abrangendo nada mais do que sua trajetória documentada e contada de "boca em boca" por uma parcela considerável de massa capoeirista.

Espero que este cordel desperte o interesse de todos os capoeiristas em procurar conhecer a arte que praticam; quem a criou, quem a desenvolveu e quem a divulga.

Ofereço a todos os capoeiristas.

AXÉ
ZÉ LITO

Prezado leitor, saúde!
Que vá bem no seu caminho,
Que nunca viva sozinho ,
Pois a solidão é rude.
Peço a Deus que lhe ajude
Pois Ele é dono da glória
E pode lhe dá vitória
Contra o inimigo astuto
So lhe peço alguns minutos
Para contar-lhe uma história

Em vinte e quatro de maio
De cinquenta e um, nasceu,
Em Crateús, e cresceu
Na arte, fazendo ensaio
Para brilhar como raio,
O artista Zé Renato:
Mestre em artesanato
E, também, em capoeira,
Essa luta brasileira
Feita por negro no mato.

Zé Renato é um artista
Grandemente criativo,
Tem espírito inventivo
De um especialista;
Quis ser um seminarista;
Quando ainda era menino,
Mas, por força do destino
Seguiu trilha diferente
Esse homem inteligente,
Cearense, nordestino.

De família extremamente
Habilidosa com as mãos,
 Zé Renato um artesão,
 Foi sendo naturalmente.
Pois sua riqueza de mente,
 Fez um colossal namoro
Com a arte feita em couro,
 Trabalhando com amor,
 Que até no exterior
Tem valor de um tesouro.

Por ter um corpo elástico,
Pensava em entrar para o circo.
Mas não quis correr o risco
 O nosso artista plástico;
Aquele mundo fantástico,
Bem assim como suponho,
Teve que deixar no sonho
 Para outra trilha seguir.
 Ser feliz e então sorrir,
Não chorar nem ser tristonho.

Naquele tempo passado
Algo lhe chama a atenção;
Chega ao quarto batalhão,
Um homem de outro estado,
Com dois filhos ao seu lado.
 Eles eram diferentes,
Quem seria aquela gente?
 Se pergunta Zé Renato.
Viu que o pai era um nato
 Militar e de patente.

Sim, o moço era um sargento
Que viera da Bahia,
E com muita simpatia,
Ali, daquele momento,
Sem nenhum acanhamento,
Viera boa amizade
E a curiosidade
De Zé Renato aumentava
E ao homem perguntava
Coisas de sua cidade.

Aquele homem de fora
Era um capoeirista,
E logo à primeira vista
Zé Renato se enamorava
Pela ginga, embora
Fosse cheia de catimba.
Quem se descuidasse, timba
No chão, numa queda feia,
Melar a boca de areia
Por um aluno de bimba.

Zé Renato estudioso
Termina o primeiro grau.
Não era mais um mingau,
Era grande e curioso,
Pra viajar ansioso,
E veio a oportunidade
De conhecer a cidade
De Salvador da Bahia,
Terra de tanta magia,
Batuque e festividades.

No meio da capoeiragem
Bimba era lenda viva,
Por sua tão exclusiva
E carismática imagem
Que transmitia a coragem
Segurança e respeito,
Fazendo tudo direito
Como manda o figurino,
E Zé Renato pedindo
Para ir lá de qualquer jeito.

Finalmente, chega o dia
Da viagem esperada.
O ônibus vai pela estrada,
Voando o melhor seria,
O destino é a Bahia
A ansiedade impera,
Parece mais uma espera.
Enquanto o ônibus vai indo,
O nosso herói vai sorrindo,
Na mente sonhos, quimeras.

Chegando lá na Bahia,
Zé Renato escapuliu
Da sua excursão fugiu,
Saltitando de alegria.
Foi direto à academia
Do Mestre Bimba afamado.
Lá, jogando calçado
O Mestre disse que não
Ele descalço, então,
Pôde fazer o seu gingado.

Começou logo rasteiro,
Com o seu corpo de mola
Mestre Bimba disse: é angola
O seu jogo é bem maneiro.
Foi o que ensinei primeiro
Antes da regional.
Pode deixar, não faz mal,
Foi mandá-lo ao Pastinha,
Era a opção que tinha
O Zé Renato afinal.

Terminada a excursão
Pra casa todos voltaram,
De lá nem mais se lembravam,
Porem Zé Renato não,
Ficou em seu coração
A cultura da Bahia
E pra lá voltaria
Em outra oportunidade,
Matar grande saudade
Que de lá lhe invadia.

Os anos foram dois
Pra nova oportunidade,
Queria na realidade
Muito ir lá e ele foi.
Não podia ser depois,
O tempo corre ligeiro,
O berimbau e o pandeiro
Sempre na sua cabeça.
Só Deus faz com que aconteça
O nosso sonho verdadeiro.

Para Ilhéus foi Zé Renato
Cheio de sonhos e planos,
Lá ficaria alguns anos,
Agindo com muito tato,
Era um garoto pacato
Nascido em outro lugar,
Crateús, no Ceará,
Terra de gente bonita,
Que no fundo acredita,
Persistindo em trabalhar.

Zé Renato lá em Ilhéus
Começou o segundo grau,
Fazendo um esforço real
Pra não ter futuro ao léu,
Mesmo que não fosse um céu.
Ele ainda ficou morando,
Na praia em frente jogando
Sua capoeira em angola
Quando não tava na escola
Com afinco estudando.

Todo final de semana
Viajava a Salvador,
Porque tinha muito amor
Pela capital baiana,
E porque era muito bacana
Ali, jogava capoeira,
A angola verdadeira
Do Grande Mestre Pastinha,
Pela amizade que tinha
Lá que qualquer maneira.

Mas, no ano sessenta e sete
Sente saudade tal,
Que volta à terra natal
Na primeira marinete,
Lenta como uma charrete.
Mas ele era estradeiro,
Jovem já aventureiro
Dentro do nosso Brasil,
Daquilo tudo sorriu
Com seu jeito faceiro.

Essa fase terminada,
Vai ao Rio de Janeiro,
Belo estado brasileiro
De praias tão procuradas,
Como num conto de fadas
Vislumbra o Cristo de perto,
Com seus braços abertos
Como para recebê-lo,
Arrepiá até o cabelo
De emoção boquiaberto.

Me contou com muito afã
Que muito se emocionou
Quando um dia visitou
O grande Maracanã.
Esquecer é coisa vã,
Está no seu pensamento
A imagem do momento
A grande emoção vivida,
Das maiores de sua vida,
Que lhe estremeceu por dentro.

E três vezes por semana
 Treinava a capoeira
Pra não ficar de bobeira
No tédio de vida urbana,
Bebendo, gastando grana,
Porque isso leva à ruína
 E a massa discrimina.
 O que lhe dava alegria
Eram os treinos da academia
 De Mestre Leopoldina.

Começou a fazer teatro
No Instituto Nacional,
 Era sede cultural
 Invadindo Zé Renato
 Que é artista nato,
 Lapidado com refino,
Desde quando era menino
 Pelas plagas cearenses,
Onde só quem luta vence
 Como bravo nordestino.

Me contou o Zé Renato
Que trabalhou na SETEL,
Cumprindo, ali, o seu papel
 De um cidadão de fato.
Achando o Rio um barato,
 Como sempre imaginara
 Que era uma joia rara,
 Eram dias tão felizes,
Sem sofrimentos, sem crises,
 No seio da Guanabara.

Boa época era aquela
Do nosso querido artista,
Que até foi um passista,
Sambando de forma bela
Pela Escola da Portela
Passou sem nenhum engano,
No Rio quase cinco anos
E voltou pro Ceará,
Trazendo muito de lá,
Culturalmente falando.

Fez curso pela Escola
Técnica do Ceará,
Para o futuro enfrentar
Com diploma na sacola,
Pois quem não tem um se enrola
Na rede do desemprego
E vive sem sossego;
E o Zé Renato via
Na velha fotografia,
A chance do bom emprego.

E veio o ano bendito
De setenta e um de fato,
E viajou Zé Renato
Ao Maranhão tão bonito,
A minha felicidade,
Serei feliz de verdade
Sobre o solo maranhense;
Adeus terra cearense,
Vou sentir muita saudade.

E de fato ele sentiu
Uma saudade danada,
Nem tanto da terra amada,
Mas da mãe que não sorriu
Quando ele se despediu
Dizendo logo voltar.
Pode até se embebedar
Que ainda lembra de tudo,
Pra mim não ficou mudo,
Se pôs logo a me contar.

Contou no Maranhão
Seu estilo aprimorou,
Pois foi lá que ele treinou
Com mais determinação;
O que não seria em vão,
Como muita gente sabe,
Ele foi bom capoeira
Não importa quem não queira
É essa a pura verdade.

Voltou pra Fortaleza,
No ano setenta e dois.
Diz que aquele foi o ano
Importante com certeza,
Pois veio uma correnteza
De cultura popular
Desaguar no Ceará
E com ela a capoeira,
Luta dança brasileira
Que não havia por cá.

Nesse mesmo ano citado,
Lá no Oliveira Paiva,
O que tinha aprimorado
Nos anos longe do estado.
A Educação Artística
Já cheia de sua mística
Cultura Afro-Baiana,
Coisas mais do que bacana,
Cheia de ritualística.

Num programa de TV,
Estava havendo gincanas,
Umas coisas tão bacanas
Que não dava pra perder,
Puro e sadio lazer,
Feito com muito amor
Para o telespectador,
Pelo grande Augusto Borges,
A lembrança não lhe foge,
Zé Renato deu valor.

Era acirrada a disputa,
Os colégios se enfrentavam,
E pelo Oliveira Paiva
Zé Renato ali na luta
E de forma absoluta
Ganhou duas das gincanas,
Com cultura Afro-Baiana
E, também, como capoeira,
Essa luta brasileira
Que tem ginga que engana.

O Mestre muito agradece
Ao seu Carneiro Portela,
Alma grandiosa e bela
E a pessoa que conhece
Pois culturalmente brilha
Em sua gloriosa trilha
Dentro da sociedade
De Fortaleza, cidade
Boa pra filhos e filhas.

Pois o Carneiro Portela
Achou tudo interessante,
Além de muito importante,
Uma cultura daquelas,
Grandiosamente bela,
Do Brasil puro retrato
E convidou Zé Renato
Com o gesto muito franco
Para no Castelo Branco
Trabalhar de imediato.

Mas, foi em setenta e quatro,
Que ninguém esqueça pede-se,
Que o Presidente Médici
Teve início de fato
O Xangô de Zé Renato
Cheio de arte e grandeza,
Pra glória de Fortaleza
E, também, de todo o estado
Que aprendia o gingado,
A malandragem, a defesa.

O seu aluno primeiro
Foi Demóstenes, dizia o Mestre.
Zé Renato é um Evereste,
De importância e pioneiro,
Pois ele foi o verdadeiro
Introdutor da capoeira,
Luta que tão brasileira
Não era ainda cearense.
Mas, hoje, ela cresce e vence
Preconceitos e barreiras.

Zé Renato não é mito,
É pura realidade,
Homem de meia-idade,
Na arte tem gabarito.
Conta que Mestre Esquisito
Trouxe o estilo regional.
Esta história é real,
Mas como hoje se sabe,
Chegou dois anos mais tarde,
Aquele Mestre legal.

Fala o Mestre emocionado
De seus alunos antigos,
Todos eles muito amigos,
Sempre estiveram ao seu lado,
Devem ser, também, lembrados,
Por serem co-fundadores
E todos divulgadores
Da capoeira tão boa,
Que a gente se joga e não enjoa,
Esquecendo nossas dores.

Sãos eles Jorge Negrão,
Everaldo e João Baiano,
Que ao longe desses anos
Com a capoeira estão
Fazendo a divulgação
Do que o Mestre começou.
Do Márcio ele se lembrou,
Também, de Sérgio e Zé Ivan.
Com a mente muito sã
De George me falou.

Não se esqueceu também
De Juarez e Datim;
Inda falou pra mim,
Não esquecendo ninguém,
De outro aluno que tem
O nome de Antônio Luiz.
Sei que é verdade o que diz,
O Mestre merece apoio,
É o trigo no meio do joio,
Nunca foi galho, é raiz.

Esses são os capoeiristas
Da chamada velha guarda.
Primeiros degraus da escada
Que sobe a perder de vista.
Sãos heróis artistas,
Alunos de Zé Renato
Que me fizeram esse relato
E garantem ser verdade
Eu tenho a felicidade
De estar narrando os fatos.

Zé Renato viajou
Para o Planalto Central,
No SESI da capital
Foi lá onde se empregou.
Nos anos que lá ficou
Fez sua parte na lida,
Foi até feliz na vida
Como permitiu a sorte,
Era jovem ainda e forte,
Uma pessoa querida.

E em Brasília também
Ele ensinou capoeira,
A velha arte guerreira
Que conhece muito bem
Sabemos que ele, porém,
Não quis ficar no lugar.
Voltando no Ceará
Deixou com Mestre Bartô
Seus alunos de Xangô,
Grupo que fundou por lá.

Na Semana Nacional
Do Folclore, foi lembrado,
Por seus alunos formados,
E população em geral,
Numa aclamação legal
Vira Mestre de capoeira,
Foi assim dessa maneira
Que tudo aconteceu.
Ninguém inventou, nem eu,
É história verdadeira.

Ele é um dos pioneiros,
E venceu muitas barreiras,
Sempre com a capoeira,
No seu sangue de guerreiro.
Nas rodas com um pandeiro
Ou um berimbau afinado,
Se sente realizado.
No jogo é pura artimanha
E com cultura tamanha,
Nos deixa lisonjeados.

Deixamos Mestre Paulão,
Esse guerreiro valente,
Pra irmos mais à frente,
Dando continuação.
Mas peço sua atenção,
Para que se entenda direito,
Senão o que tenha feito,
O nosso Mestre querido,
Passará despercebido
E isso é que não aceito.

Diploma de congressista
Zé Renato já ganhou,
Quando bem se expressou
Com suas teses realistas
De Mestre capoeirista;
Capoeira é terapia
Disse, ali, naquele dia
Para duas mil pessoas;
Todo mundo achou boas
As ideias que trazia.

A boa psiquiatria
Aceitava a capoeira,
Como ótima maneira,
Se não a melhor que havia,
De se fazer terapia
E higiene mental;
Terapia universal,
Segundo lunge também.
Zé Renato foi além
Do Mestre convencional.

O seu espírito inventivo
Tem que estar sempre criando.
É aprendendo e ensinando
Que se permanece vivo
E o Mestre é muito ativo,
Um artista especial,
No meio do bem e do mal,
Sempre na arte esnobou,
Inda mais quando criou.
Uma orquestra de berimbaus.

Hoje, na realidade,
O mestre mesmo afastado,
E boêmio inveterado,
Pelos bares da cidade,
Procura felicidade,
Embora sua maneira,
E mesmo que ele não queira,
Deve ser lembrado vivo,
Por ser um enorme arquivo,
Da história da capoeira.

É bom que a justiça cresça
E que a injustiça míngue;
Quem é grande se distingue,
E é bom que apareça.
Pra que a história não desça
Aos porões da inverdade,
Com a nossa cumplicidade,
Vamos fazer nossa parte.
Capoeira é uma arte
Feita de liberdade.

Tudo que aqui narrei,
É verdade que acredito;
Foi pelo Mestre me dito,
É por isso que eu sei.
Mentiras não inventei
Pra não deturpar os fatos;
Fui honesto com o relato,
Essa história é verdadeira.
Quem trouxe a capoeira,
Ao Ceará, foi Zé Renato.

FIM
JOSÉ BENTO DE CARVALHO FILHO.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua glória conta!
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,
Ressoe a voz dos ninhos...
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada;
Que importa que teu barco seja um nada,
Na vastidão do oceano,
Se, à proa, vão heróis e marinheiros
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em messes, nos estios
Em bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E, desfaldando, diga aos céus e aos ares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!

**Mesa Diretora
2017-2018**

Deputado José Albuquerque
Presidente

Deputado Tin Gomes
1º Vice-Presidente

Deputado Manoel Duca
2º Vice-Presidente

Deputado Audic Mota
1º Secretário

Deputado João Jaime
2º Secretário

Deputado Júlio César Filho
3º Secretário

Deputada Augusta Brito
4ª Secretária



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

Inesp

Thiago Campêlo Nogueira

Presidente

Ernandes do Carmo

Coordenador da Gráfica do Inesp

Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,

Hadson França e João Alfredo

Equipe Gráfica

Aurenir Lopes e Tiago Casal

Equipe de Produção Braille

Carol Molfese e Mário Giffoni

Equipe de Diagramação

José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)

Equipe de Design Gráfico

Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios

Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda e Marluce studart

Assessoras de Revisão

Site: www.al.ce.gov.br/inesp

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-3701

Fax: (85) 3277-3707



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Av. Desembargador Moreira 2807,
CEP: 60.170-900, Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará

Site: www.al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-2500